



VICENTE DO REGO MONTEIRO E AS FIGURAÇÕES DO INDÍGENA

Letícia Coelho Squeff
UNIFESP/ CBHA

Vicente do Rego Monteiro é um dos mais complexos artistas brasileiros. Sua produção estende-se pela escultura, a pintura e a poesia, a ilustração de livros, entre muitas outras. Apesar de ser mais conhecido como pintor, sua atuação na vida cultural brasileira do século XX ainda está para ser aprofundada.

A produção pictórica de Rego Monteiro dialogou inicialmente com o *art déco* e o cubismo, sendo sempre fundada no desenho e na busca da simplificação formal. Incorporando o rigor estrutural do cubismo classicizante de Léger e outros, suas criações estiveram alinhadas, por um lado, àquilo que já foi chamado de “modernidade conservadora”, que caracterizou a arte dos pós-guerra, particularmente nos anos 1920. Por outro, estudou longamente a arte indígena, a estamperia clássica japonesa, a arte assíria e egípcia, aliando esses estudos plásticos a uma investigação sobre mitos e lendas dos índios brasileiros. De fato, na obra de Rego Monteiro os índios foram tema recorrente desde a exposição que apresentou no Recife e em São Paulo já em 1920. Ou na conhecida obra *Croyances et talismans des indiens de l’Amazone* (Lendas Indo-brasileiras) (1923), entre outras iniciativas. É considerado por mais de um estudioso um dos precursores da adoção do tema do índio na arte moderna brasileira.



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

Nesta comunicação, pretendo discutir algumas criações de Rego Monteiro que têm como tema lendas indígenas ou o próprio índio em seus hábitos e valores. Em primeiro lugar, quero refletir sobre os diálogos que o artista estabelece com linguagens tidas como “primitivas”. Aqui, busco aproximar as realizações de Rego Monteiro da pintura rupestre e da cerâmica indígena, de representações criadas por artistas viajantes, entre outros.

Além disso, importa compreender essas criações de um ponto de vista mais amplo, que leve em conta não apenas as demandas colocadas pelo clima de forte nacionalismo que permeava o modernismo brasileiro no período, como também o forte interesse que havia, na Europa, pelas chamadas “culturas primitivas”.

Vicente do Rego Monteiro (1899-1970), índio, modernismo brasileiro